


INSTITUTO

 SOCIOAMBIENTAL
 Documentação
 Fonte: DESP GENAL
 Data: 19/02/2002 Pg. A 11
 Class: 118

Partículas de queimadas reduzem temperatura e chuva na Amazônia

Floresta também absorve 2 toneladas de carbono por hectare por ano, diz pesquisador

HERTON ESCOBAR

Partículas lançadas na atmosfera pelas queimadas na Amazônia reduzem a temperatura no solo e dificultam a formação de nuvens em vastas regiões da floresta, de acordo com uma pesquisa brasileira apresentada na reunião anual da Associação Americana para o Avanço da Ciência, que termina hoje em Boston. Entre agosto e novembro, quando os incêndios são mais frequentes, a queda de temperatura pode chegar a 3 °C e dos índices pluviométricos, a 30%.

O fenômeno é causado por partículas sólidas minúsculas, chamadas aerossóis, que são expelidas junto com a fumaça. Elas podem refletir até 40% da radiação solar que incide sobre a floresta, reduzindo a temperatura dentro da mata, segundo o pesquisador Paulo Artaxo, do Instituto de Física da Universidade de São Paulo, que coordenou o trabalho.

Esse déficit de radiação causa "um impacto profundo na saúde da Amazônia", disse o cientista. Apesar de as queimadas estarem concentradas na fronteira da floresta, as partículas são lançadas a até 15 quilômetros de altitude e podem se espalhar por áreas imensas. Segundo Artaxo, até metade da Amazônia pode ser afetada pela poluição. Os aerossóis também interferem na formação de moléculas de água nas nuvens, reduzindo o índice de chuvas e comprometendo o balanço hídrico da floresta.

Carbono – Outro estudo coordenado por Artaxo e descrito na edição deste mês da revista *Pesquisa Fapesp* examina a ca-

pacidade da Amazônia de atuar como um "sumidouro de carbono", para absorver gases que contribuem para efeito estufa. Ao contrário do que mostraram experimentos anteriores, a maior floresta do mundo retira da atmosfera quase a mesma quantidade de dióxido de carbono (CO₂) que coloca.

Cada hectare de floresta amazônica, segundo a pesquisa, absorve por ano 2 toneladas de carbono a mais do que emite. "É um número significativo", apesar de menor do que se pensava, disse Artaxo ao Estado. Segundo ele, as florestas podem funcionar temporariamente como sumidouros de carbono. "A concentração atmosférica de carbono no início do século passado era cerca de 280 partes por milhã (ppm) e hoje é de 365 ppm", disse. "Isso causa o chamado 'efeito fertilizador por CO₂', que aumenta a fotossíntese." O crescimento, entretanto, é limitado pela disponibilidade de outros nutrientes como fósforo e nitratos.

Segundo Artaxo, seria "extrapolação" dizer quantas toneladas de carbono a Amazônia retira da atmosfera anualmente, já que o estudo foi restrito a 1,7 milhão dos 5,5 milhões de quilômetros quadrados da floresta. O estudo, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), foi feito dentro do Experimento de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera da Amazônia, um projeto internacional liderado pelo Brasil. (Com agências internacionais)

DIFERENÇA
 PODE
 CHEGAR A
 3 °C

Segundo Artaxo, seria "extrapolação" dizer quantas toneladas de carbono a Amazônia retira da atmosfera anualmente, já que o estudo foi restrito a 1,7 milhão dos 5,5 milhões de quilômetros quadrados da floresta. O estudo, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), foi feito dentro do Experimento de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera da Amazônia, um projeto internacional liderado pelo Brasil. (Com agências internacionais)

Você liga e recebe em casa.



TeleVendas
PONTOFRIO
0800-901855